



BRASIL REPÚBLICA

República Velha

A Proclamação da República foi em boa parte resultado de uma aliança entre militares e cafeicultores. Estes dois grupos, porém, divergiam quanto a forma de governar o país, sendo possível identificarmos dois projetos de governo diferenciados:

Projeto Republicano Liberal	Projeto Republicano Positivista
<ul style="list-style-type: none">❑ Defendido sobretudo pelos cafeicultores paulistas;❑ Pregava a descentralização política e a autonomia dos estados;❑ Baseavam-se no modelo norte-americano.	<ul style="list-style-type: none">❑ Tinha ampla aceitação entre os membros do exército;❑ Visava a promoção do progresso dentro do pensamento da industrialização, de espírito ordeiro e com forte intervenção do estado;❑ Baseavam-se nas ideias do Filósofo francês Augusto Comte.

Sendo necessidade de se consolidar a República e evitar uma reação monarquista, a opção política para os primeiros anos do novo formato de governo foi o da direção dos militares, dessa forma temos a República Velha dividida em dois períodos:

- ❑ República da Espada (1889-1894) – dos governos militares, e,
- ❑ República dos Coronéis (1894-1930) – dos governos civis ligados aos coronéis.

1) REPÚBLICA DA ESPADA (1889-94)

Este período foi marcado pela consolidação da República no Brasil, em um período em que se destacam as propostas militares para o país, tais como o apoio a indústria e a centralização do poder político.

O Governo Deodoro da Fonseca

De início, sob forma de governo provisório (1889-1891), Deodoro implementou algumas medidas urgentes para a instalação da República, tais como:

- ❑ Extinção da Constituição de 1824;
- ❑ Extinção do Conselho de Estado e do poder legislativo em vigor (Senado, Câmaras);
- ❑ Banimento da Família Real do Brasil;

- ❑ Separação entre Igreja e Estado;
- ❑ Grande projeto de naturalização de estrangeiros que viviam no Brasil;
- ❑ Convocação de eleições para Assembléia Constituinte (setembro de 1890);

A Constituição de 1891

Em 1891 foi promulgada a nova Constituição Brasileira, a 1ª Republicana, cujas características básicas eram:

- ❑ Transformação do Brasil em República Federativa;
- ❑ Sistema de governo: Presidencialismo;
- ❑ Forma de Estado: Federalismo, possuindo estados-membro com grande autonomia;
- ❑ Divisão dos três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário;
- ❑ Voto Universal Masculino, aberto, exceto para analfabetos, mendigos, menores de 21 anos, padres e soldados.
- ❑ Disposição transitória: primeiro presidente eleito pela assembléia – escolha de Deodoro da Fonseca.

A Renúncia de Deodoro

Mesmo tendo sido escolhido pela maioria do Congresso, Deodoro não encontrava bases sólidas no poder legislativo, dominado pelos cafeicultores.

Não conseguindo lidar com a oposição, o Presidente dissolveu o Congresso em novembro de 1891 e prendeu seus principais líderes. Contra o autoritarismo de Deodoro da Fonseca, os trabalhadores da Estrada de Ferro Central do Brasil entraram em greve. Ao mesmo tempo o almirante Custódio Melo liderando a Marinha ameaçava bombardear o Rio de Janeiro, no episódio que ficou conhecido como Primeira Revolta da Armada.

Diante da situação, Deodoro renunciava em 23 de novembro de 1891, assumindo seu cargo o vice-presidente Floriano Peixoto.

O Governo Floriano Peixoto

O marechal Floriano Peixoto havia sido escolhido vice de Deodoro, porém sem pertencer a mesma chapa. Floriano chegou ao poder apoiado pelas forças políticas paulistas e por setores das forças armadas.

Entre as principais medidas de Floriano temos:

- ❑ Incentivo a Industrialização;
- ❑ Reforma bancária, proibindo os bancos particulares de emitirem dinheiro;
- ❑ Paternalismo: baixou preço da carne e dos aluguéis residenciais. Construção de casas populares;

Conflitos Políticos

Conforme previa a Constituição, se o presidente da República fosse afastado ou renunciasse ao poder antes dos dois anos de mandato, uma nova eleição deveria ser feita. Acontece que Deodoro renunciou aos nove meses de governo e Floriano assumiu de forma inconstitucional.

A oposição alegava que Floriano devia renunciar, porém, o mesmo enfrentou energeticamente os opositores e ficou conhecido posteriormente como “Marechal de Ferro”, tendo sido um dos responsáveis pela consolidação da República.

Os principais movimentos contra Floriano foram: a 2ª Revolta da Armada e a Revolução Federalista, no RS.

Floriano acabou por abafar a revolta da Marinha e perseguir os federalistas gaúchos, fazendo com que a revolta ficasse restrita ao Rio Grande do Sul.

Por ter tido sucesso no combate às revoltas, acabou sendo conhecido como o “Marechal de Ferro” e “Consolidador da República”.

2) REPÚBLICA DOS CORONÉIS(ou: Rep. Oligárquica, ou: Rep. do Café-com-leite)

O Período da História do Brasil compreendido entre 1894 e 1930 é um período marcado pelo mando dos “Coronéis” no cenário político brasileiro.

Através de acordos políticos, as várias oligarquias regionais dominantes mantinham-se no poder, usando de métodos por vezes bastante autoritários, como é o caso do “voto de cabresto” ou das fraudes eleitorais.

Características:

- Coronelismo
- Descentralização do poder
- Ruralização
- “Voto de cabresto”
- Fraudes eleitorais
- “Política dos Governadores”
- “Política do Café-com-leite” (SP/MG)

A Economia na República dos Coronéis

Por muito tempo (2º Reinado), as oligarquias cafeeiras tiveram o poder econômico, mas não tinham o poder político. Quando ocorreu a expansão da lavoura cafeeira, foi inevitável que os cafeicultores chegassem ao poder político. Em associação com os militares, esse grupo acabou por derrubar a monarquia e, após os governos militares, assumiu o poder político no Brasil.

Porém, não deixa de ser curioso o fato que ao mesmo tempo em que assumiram o poder político, as oligarquias rurais viam suas bases econômicas serem corroídas. Os cafeicultores, porém, de tudo fizeram para evitar sua decadência econômica.

Funding-Loan: Por volta de 1900, o café correspondia a mais de 50% do valor das exportações brasileiras, porém, seu preço apresentava queda, impossibilitando, dessa maneira, o pagamento da dívida externa.

Campos Sales, eleito presidente em 1898, partiu para a Europa para negociar com os credores a dívida brasileira e acabou por acertar o Funding Loan, que estabelecia, entre outras coisas:

- ❑ Concessão de empréstimos para pagamento dos juros da dívida nos 03 anos seguintes;
- ❑ Prazo de 10 anos para pagamento da nova dívida;
- ❑ Combate à inflação, buscando estabilizar a economia do país;

Convênio de Taubaté: Uma das causas da crise do café era a superprodução, não apenas interna, mas uma superprodução mundial. Em 1906, procurando uma saída para a crise, os cafeicultores se reuniram na cidade de Taubaté onde se combinou um plano de intervenção estatal na cafeicultura, o qual ficou conhecido como Convênio de Taubaté.

Conforme o “Convênio”, os governadores dos 03 principais estados produtores de café (SP/MG/RJ) concordaram em comprar toda a produção cafeeira, vendendo para o mercado internacional conforme surgisse a demanda.

A partir do governo de Afonso Pena, até pelo menos o governo de Artur Bernardes (1922-26) o governo federal também bancou a política proposta pelo Convênio de Taubaté.

Para manter a política de valorização do café, o governo se obrigava a estar contraindo mais e mais empréstimos do exterior, além de incentivar a superprodução.

A Exploração da Borracha: No início do século XX, a indústria se desenvolvia em vários países, isso acarretava uma grande demanda de matérias-primas. Historicamente fornecedor de matérias-primas, o Brasil agora encontrava na Borracha um produto de alta aceitação no mercado internacional.

Explorada na região amazônica, a seringa da *Havea brasiliensis*, teve seu auge em 1910, quando representou 40% do valor das exportações brasileiras.

Porém, o primitivismo da exploração fez a borracha brasileira perder mercado para a borracha produzida na Ásia com capital inglês. A brocha no Brasil se dava muito mais como um surto do que como uma alternativa ao Café

A questão do Acre

A economia da Borracha causou uma série crise na política externa de nosso país, quando, em 1903, trabalhadores brasileiros liderados por Plácido de Castro, penetraram no Acre, território boliviano à época. Para conter o conflito os governos dos dois países assinaram o acordo de Petrópolis, através do qual o Acre passaria a ser território brasileiro em troca de pagamento de pesada indenização de 02 milhões de libras esterlinas para a Bolívia.

Indústria: No final do período monárquico, houve uma expansão da indústria, favorecida principalmente pela liberação do capital, antes investido na compra de escravos e a elevação das tarifas alfandegárias (Tarifa Alves Branco, de 1844).

Na fase da República, houve o investimento de muitos produtores de café na indústria, principalmente durante as fases de crise do mercado de café. Desta forma, a República Velha foi época em que o crescimento das indústrias ganhou novo impulso.

Desde 1910, São Paulo ultrapassou o Rio de Janeiro em indústrias, tornando-se o principal centro industrial do Brasil.

O desenvolvimento industrial na República Velha também foi favorecido pelo advento da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), pois durante este período o Brasil não podia importar produtos dos países em conflito. Desta forma, houve um desenvolvimento interno das indústrias de tecidos, vestuário, alimentos, vidros, etc.

Empregando crescente número de operários, a indústria foi transformando a face socioeconômica do país. Em 1928, a renda industrial superou, pela primeira vez, a renda da agricultura.

Os setores urbanos, a classe média e o proletariado industrial, tornaram-se forças sociais cada vez mais expressivas e passaram a exigir maior participação política.

Revoltas da República Velha		
Revolta de Canudos (1893-97)	Bahia	<p>→ Formação do Arraial de Canudos, pelo líder messiânico Antônio Conselheiro, que acreditava na volta de Dom Sebastião, o Sebastianismo, e a volta da monarquia no Brasil.</p> <p>→ Repressão do governo ao arraial por considerá-lo núcleo monarquista e uma ameaça à recém criada República.</p> <p>→ Contrariedade dos grandes fazendeiros da região que perdiam mão-de-obra, pois colonos iam viver no Arraial de Canudos, uma comunidade Cristã Igualitária.</p>
Revolta do Contestado (1912-16)	Paraná e Santa Catarina	<p>→ Semelhança com Canudos, por possuir líderes messiânicos, no caso eram os monges João Maria e José Maria.</p> <p>→ Líderes messiânicos agrupam sem-terras e desempregados em área em disputa judicial entre SC e PR – a área do “contestado”.</p> <p>→ Houve forte repressão governamental, inclusive com ataques da força aérea.</p>
Revolta da Vacina (1904)	Rio de Janeiro	<p>→ Revolta popular, em uma época de reforma urbana no Rio de Janeiro. A revolta ocorreu, sobretudo devido à obrigatoriedade da vacina contra a varíola, imposta pelo governo e sob ordens de Oswaldo Cruz.</p>
Revolta da Chibata (1910)	Rio de Janeiro	<p>→ Revolta da Marinha contra os castigos físicos, maus salários e condições precárias na Marinha. Teve como líder João Cândido.</p> <p>→ Os marinheiros tomaram os principais navios de guerra do país e ameaçaram atacar a capital, forçando o governo a conceder seus pedidos.</p> <p>→ com a revolta houve o fim dos castigos físicos na marinha.</p>
Revoltas Operárias	--	<p>→ Inspiradas sobretudo no anarcossindicalismo (sindicatos anarquistas).</p> <p>→ Sem definições ideológicas maiores (até os anos 20).</p> <p>→ “Questão social é caso de polícia” (presidente W. Luis).</p> <p>→ Greve geral de 1917.</p>

Declínio da República Velha

Na década de 1920 começaram a surgir vários movimentos que se opunham ao domínio das oligarquias tradicionais no cenário político. Dentre esses movimentos

destacamos a ação das Oligarquias Dissidentes, o Tenentismo, a Semana da Arte Moderna e a Revolução de 1930.

As Oligarquias Dissidentes

Enquanto os grupos oligárquicos hegemônicos dominavam o cenário, muitos grupos começavam a contestar esse domínio, sobretudo por que o grupo que estava no poder político já não tinha o mesmo poderio econômico do início do período republicano. Grupos de coronéis do RS e do Nordeste também almejavam o poder e cada vez mais contestavam a política do Café-com-Leite.

O Movimento Tenentista

O exército também passava a contestar o jogo político da República Velha. Embasados ainda nas teorias positivistas, os jovens oficiais pregavam mudanças na estrutura política brasileira. Eis algumas das principais características do Tenentismo:

- ❑ Moralização Política (fim das fraudes);
- ❑ Voto Secreto;
- ❑ Centralização política;
- ❑ Ensino obrigatório;
- ❑ Elitismo;
- ❑ Simpatizantes: classe média.

O movimento Tenentista foi responsável por fortes abalos na República dos Coronéis, na ocasião da **Revolta do Forte de Copacabana (1922)** [na imagem abaixo], da **Revolução de 1924** e da **Coluna Prestes (1925-27)** [no box da próxima página].



A COLUNA PRESTES

No RS, unidades do exército comandadas por Luís Carlos Prestes, eram reprimidas e se retiravam indo ao encontro da Coluna Paulista. Em abril de 1925, gaúchos e paulistas se encontraram no Paraná, formando a Coluna Prestes.

Depois de retirada estratégica para Argentina e Paraguai, a Coluna Prestes avançou pelo MT rumo ao interior do Brasil.

A coluna fez nascer um mito em torno de Luís Carlos Prestes, o “Cavaleiro da Esperança”, como ficou conhecido pelos adversários das oligarquias. Por dois anos a Coluna Prestes se manteve combatendo pelo centro e nordeste brasileiro. Em 1927, os sobreviventes, menos da metade dos 1500 originários, se retiraram para a Bolívia.

A Semana da Arte Moderna

No mês de fevereiro de 1922, em São Paulo, inaugurava-se o Modernismo no Brasil, criticando a submissão às correntes culturais européias e às desgastadas fórmulas artísticas em moda.

A contradição desse movimento cultural estava em buscar o rompimento com os modelos culturais estrangeiros e, ao mesmo tempo, ter bases nos padrões vanguardistas europeus.

No Brasil, o modernismo nos anos 1920 apresentou duas principais vertentes: Movimento Antropofágico e Verde-amarelismo.

A Revolução de 1930

A Revolução de 30 se insere no seguinte contexto

- ❑ Crise de 1929 (EUA);
- ❑ Nas eleições de 1930, rompia-se a política do Café-com-Leite;
- ❑ Washington Luís indica para sucessão presidencial o também paulista Júlio Prestes;
- ❑ Mineiros formam Aliança Liberal, com RS e PB, cujo candidato a presidência foi Getúlio Vargas;
- ❑ Apoio à Aliança Liberal: Oligarquias dissidentes, classe média, “tenentes”, burguesia industrial;
- ❑ Vitória Eleitoral: Julio Prestes;
- ❑ Assassinato de João Pessoa (candidato a vice-presidente de Getúlio Vargas) – estopim da revolução de 1930;
- ❑ Revolução de 1930 – Fim da República Velha;



FIM DA REPÚBLICA VELHA

Crise de 1929 : recesso do mercado mundial
Brasil: crise do café



Cisão: PRP/PRM – Fim do “Café com Leite”

Oposição Oligárquica: **Aliança liberal** (RS/MG/PB)



1930: Getúlio Vargas candidato (derrotado)
Assassinato de João Pessoa

Revolução de 30



Governo Provisório: Getúlio

FIM DA REPÚBLICA OLIGÁRQUICA



TESTES DE VESTIBULAR

1. (Enem 2010)I – Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça, / O Cristo da multidão!

É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, J. M. C. *A formação das almas: O imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime.

Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

- a) ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- b) à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- c) ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- d) à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- e) ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

2. (Enem 2013) Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

Prado, P. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- a) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- b) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- c) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- d) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- e) isonomia do governo federal no tratamento das disputas locais.

3. (Enem 2010) O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia:

Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem: andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.

Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. *A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- a) a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- b) a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- c) o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- d) a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- e) o poder do regime

4. (Enem 2009) Como se assistisse à demonstração de um espetáculo mágico, ia revendo aquele ambiente tão característico de família, com seus pesados móveis de vinhático ou de jacarandá, de qualidade antiga, e que denunciavam um passado ilustre, gerações de Meneses talvez mais singelos e mais calmos; agora, uma espécie de desordem, de relaxamento, abastardava aquelas qualidades primaciais. Mesmo assim era fácil perceber o que haviam sido, esses nobres da roça, com seus cristais que brilhavam mansamente na sombra, suas pratas semiempoeiradas que atestavam o esplendor esvanecido, seus marfins e suas opalinas – ah, respirava-se ali conforto, não havia dúvida, mas era apenas uma sobrevivência de coisas idas. Dir-se-ia, ante esse mundo que se ia desagregando, que um mal oculto o roia, como um tumor latente em suas entranhas.

CARDOSO, L. *Crônica da casa assassinada*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 (adaptado).

O mundo narrado nesse trecho do romance de Lúcio Cardoso, acerca da vida dos Meneses, família da aristocracia rural de Minas Gerais, apresenta não apenas a história da decadência dessa família, mas é, ainda, a representação literária de uma fase de desagregação política, social e econômica do país. O recurso expressivo que formula literariamente essa desagregação histórica é o de descrever a casa dos Meneses como

- a) ambiente de pobreza e privação, que carece de conforto mínimo para a sobrevivência da família.
- b) mundo mágico, capaz de recuperar o encantamento perdido durante o período de decadência da aristocracia rural mineira.
- c) cena familiar, na qual o calor humano dos habitantes da casa ocupa o primeiro plano, compensando a frieza e austeridade dos objetos antigos.
- d) símbolo de um passado ilustre que, apesar de superado, ainda resiste à sua total dissolução graças ao cuidado e asseio que a família dispensa à conservação da casa.

- e) espaço arruinado, onde os objetos perderam seu esplendor e sobre os quais a vida repousa como lembrança de um passado que está em vias de desaparecer completamente.

5. (Enem 2011)Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. No plano político, ele luta com o “coronel” e pelo “coronel”. Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978 (adaptado).

O coronelismo, fenômeno político da Primeira República (1889-1930), tinha como uma de suas principais características o controle do voto, o que limitava, portanto, o exercício da cidadania. Nesse período, esta prática estava vinculada a uma estrutura social

- a) igualitária, com um nível satisfatório de distribuição da renda.
- b) estagnada, com uma relativa harmonia entre as classes.
- c) tradicional, com a manutenção da escravidão nos engenhos como forma produtiva típica.
- d) ditatorial, perturbada por um constante clima de opressão mantido pelo exército e polícia.
- e) agrária, marcada pela concentração da terra e do poder político local e regional.

6. (Enem 2011)Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão *Política do Café com Leite*. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- a) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- b) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- c) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- d) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.

A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

7. (Enem 2010) A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Unicamp. 2004 (adaptado).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem da chamada Guerra do Contestado.

Entre tais impactos, encontrava-se

- a) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- b) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- c) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- d) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam disputar o poder político com os novos agentes.
- e) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

8. (Enem 2010) As secas e o apelo econômico da borracha — produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais — motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana.

Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas

dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: www.mre.gov.br. Acesso em: 03 nov. 2008 (adaptado)

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

- a) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- b) por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- c) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- d) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- e) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

9. (Enem 2010) As ruínas do povoado de Canudos, no sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural, dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- a) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- b) acervos museológicos e bibliográficos.
- c) núcleos urbanos e etnográficos
- d) práticas e representações de uma sociedade.
- e) expressões e técnicas de uma sociedade extinta

10. (Enem 2011)



Charge capa da revista "O Malho", de 1904. Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com>

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- a) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- b) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- c) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- d) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- e) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

Gabarito: 1.c / 2.c / 3.d / 4.e / 5.e / 6.c / 7.c / 8.c / 9.a / 10.a